

NACIONAL

Senado Federal

TERÇA-FEIRA, 14 DE SETEMBRO DE 2004

GOVERNO

Planalto faz negociação de risco

com oposição

Jantar com grupo de senadores do PFL e do PSDB pode repercutir negativamente na pauta

CHRISTIANE SAMARCO
e CIDA FONTES

BRASÍLIA – O ministro da Casa Civil, José Dirceu, reuniu ontem à noite, para um jantar com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, um grupo de oito senadores do PFL e um do PSDB (Eduardo Siqueira Campos, do Tocantins). O encontro faz parte da tentativa do governo de construir uma maioria governista, diante de um cenário que parece cada vez mais desfavorável, com o acirramento das tensões políticas e a proximidade da eleição para a sucessão na presidência do Senado.

Além da pouca possibilidade de dar certo, a estratégia do governo corre o risco de repercutir negativamente na pauta do Senado. Foi por isso que o ministro da Coordenação Política, Aldo Rebelo, entrou em campo ontem à tarde. Voto vencido na tese de que o melhor para o governo seria operar institucionalmente com o PMDB, sem se intrometer na sucessão do Congresso, Rebelo tentou acalmar os líderes do PFL, José Agripino (RN), e do PSDB, Arthur Virgílio Neto (AM). “O governo não tem razão e motivo para que essa iniciativa do jantar seja tomada como afronta ou provocação aos partidos de oposição”, disse o ministro aos líderes.

O governo trabalha para criar um bloco independente, composto em sua maioria por dissidentes do PFL. A idéia da “bancada da governabilidade” tenta compensar os votos perdi-

dos no PMDB com o apoio do governo à reeleição do presidente do Senado, José Sarney (PMDB-AP). O senador que disputa o cargo com ele é o líder peemedebista Renan Calheiros, de Alagoas.

O problema é que pelo menos a maioria dos descontentes do PFL não pretende romper com a direção do partido, desrespeitando o fechamento de questão nos momentos de votação. A questão fechada funcionaria na verdade como uma espécie de escudo para os dissidentes. Foi assim no caso do salário mínimo, onde tradicionais aliados do governo votaram convenientemente contra o Planalto, e acompanharam seu partido no apoio a um reajuste mais generoso para o mínimo.

Para o senador Heráclito Fortes (PFL-PI), o jantar é mais uma provocação do do ministro Dirceu. “Depois de instigar o PSDB, atacando o senador Tasso (Jereissati), eles faz esse gesto inoportuno e desnecessário que é ruim para todo mundo, para o PT e para o PFL”, disse.

O movimento do governo, segundo o senador, vai acirrar os ânimos nas bases dos dois partidos. O senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), que ajudou a articular o jantar, disse não ver nenhum problema. “O objetivo não é desrespeitar o presidente do PFL”, disse. “O que queremos é ser ouvidos e ter uma participação mais ativa no partido.”

A senadora Roseana Sarney (PFL-MA) afirmou que a idéia do encontro não tinha conotação política. O também maranhense Edison Lobão disse que viu no convite apenas um gesto de delicadeza do presidente com senadores pefelistas que votaram nele na eleição presidencial.

ÍDÉIA É
CRIAR
BLOCO
INDEPENDENTE